

O DISCURSO CONTEMPORÂNEO SOBRE TRABALHO DOCENTE

Helena Corrêa de Vasconcelos e Ana Cristina Sousa Santos¹

Resumo

A questão inicial sobre a área de interesse tem como consideração o contexto capitalista geral sob o qual se dá o processo de organização, reflexão e ação do trabalho em geral e, em particular, do trabalho docente realizado na escola e em instituições educativas congêneres. Assim, o objetivo do presente texto é buscar uma clara compreensão sobre distintas apreensões teóricas, feitas por autores diversos, em seus discursos, acerca da questão. As preocupações ou problemas apontados pelos autores acerca da trajetória do trabalho docente modernizado, sobretudo o mais recente, se constituíram em fontes ou *corpus* de análise para subsidiar uma aproximação de resposta aos delineamentos norteadores da pesquisa. Trata-se de autores que, individualmente ou em grupo, já se dedicaram a tessitura de estados do conhecimento, compreendendo 21 (vinte e um) anos de estudos, ou seja, o período de 1990 a 2011 – com ou sem indexação em Bases de Dados. A pesquisa traz o mapeamento do já produzido e registrado acerca do tema específico: a “relação trabalho geral e trabalho docente”. A contribuição de Bakhtin foi decisiva nessa pesquisa em respeito à constituição enunciativa do *corpus* de estudo, ao assumir o discurso em sua plenitude constitutiva, no contexto da filosofia da linguagem. As categorias emergentes da problemática de estudo foram: trabalho docente e discurso. O trabalho resultou na sistematização de quatro estados do conhecimento referentes ao posicionamento discursivo de autores que fizeram estados da arte sobre trabalho docente no período estudado e permitiu assinalar a emergência de pontos convergentes entre eles. As críticas feitas a partir de distintos lugares formativos e profissionais de dizer pelos autores e, em especial, aos estudos na área da Didática, reforçam, de certa maneira, as constatações desta pesquisa realizada a luz da filosofia da linguagem bakhtiniana. O trabalho cumpriu um importante objetivo, o de ter posto em relevo as vozes de aproximadamente 750 sujeitos que, em níveis distintos de atenção a natureza constitutiva dos discursos, falam e/ou calam sobre tema de grande preocupação e com isso tem o grande mérito de trazer à tona o discurso contemporâneo sobre trabalho docente.

Introdução

Transcorrida a metade do ano 2015 os balanços começam a ser feitos, por exigência de pragmatistas, porta-vozes de distintas áreas, querendo antecipar resposta para a pergunta-base sobre o que se tem para festejar, neste ou naquele setor da vida?

Face à relação existente entre todo e partes dele constitutivas é difícil falar de um setor sem remissão ao todo do qual este faz parte. De modo semelhante, parece impossível falar do hoje desconectado do ontem, como base de projeção para o amanhã.

Assim, a resposta à questão sobre o que festejar, neste aqui e agora, requer como requisitos, ao respondente, explicitar, por um lado, a área de seu interesse e a grande área com a qual aquela se conecta, por lógica de pertença; por outro lado, há que esclarecer a constituição desse objeto de investigação em distintos tempos históricos. Assim sendo, cumpre dizer que no presente texto a questão inicial sobre a área de interesse se encabeça no seguinte sentido: considerando o contexto capitalista geral sob o qual se dá o processo de organização, reflexão e ação do trabalho em geral e em particular do trabalho docente - realizado na escola e em instituições educativas congêneres, como se relaciona o mundo do

¹ As autoras são professoras-pesquisadoras, com produções vinculadas ao Laboratório de Educação Transdisciplinar – LEPTRANS, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

trabalho na vida social e econômica com o mundo do trabalho docente, no projeto de modernidade ainda em curso? O que se tem para festejar (ou comemorar) nestas amplas esferas da vida humana? Que preocupações ou problemas têm sido apontados por distintos autores acerca da trajetória do trabalho docente modernizado, sobretudo o mais recente?

Dentro da lógica que levou a tal questionamento é lícito perguntar, em síntese: de que maneiras o trabalho em geral se relacionou com o trabalho docente, na sociedade capitalista “modernizada”, que se estende até os dias de hoje? Ou seja, de que maneiras o discurso de distintos autores tem caracterizado a trajetória de trabalho social e docente, na esteira temporal do século XVII ao século XXI e o que presumem face às tendências contemporâneas?

Articulado a tal questionamento o objetivo do presente texto é buscar uma clara compreensão sobre distintas apreensões teóricas, feitas por autores diversos, em seus discursos acerca da relação trabalho em geral e trabalho docente – que certamente é marcada por determinações históricas dominantes e contém predições a partir das análises das tendências dominantes em cada cenário da produção.

A remissão ao século XVII interliga-se a um conjunto de acontecimentos históricos articulados ao projeto de modernidade que, neste século, introduziram a convivência com formas de trabalho fragmentária, liberal, mercantil, capitalista dominante desde então, em qualquer área de labor, inclusive a educacional e docente, fartamente destacados na literatura correlata, a exemplo das análises convergentes Brzezinsk & Garrido (2007), Caldas (2010), Gatti, Barreto & André (2015), e Marcondes Leite e Leite (2015) – que será objeto de análise neste estudo; por serem assumidos como estados da arte e, portanto, congregam expressivo número de textos de outros autores.

É, pois, o discurso destes autores acerca das categorias ora inscritas nos delineamentos que a problemática e os objetivos instauram na presente pesquisa que se constituirão em fontes ou *corpus* de análise, para subsidiar uma aproximação de resposta a tais delineamentos norteadores da pesquisa. São autores que, individualmente ou em grupo, já se dedicaram a tessitura de estados do conhecimento, compreendendo um período de 21 (vinte e um) anos de estudos – com ou sem indexação em Bases de Dados.

Trata-se, pois de uma pesquisa de mapeamento do tipo bibliográfico, na medida em que aglutina o já produzido e registrado acerca do tema específico a “relação trabalho geral e trabalho docente”. Orienta-se teórico-metodologicamente por Gil (2011), Marconi e Lakatos (2012) e Salomon (1999, p. 306), para qual a “pesquisa bibliográfica fundamenta-se nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia, e empreendida

metodologicamente” tendo clareza de que documentar-se é tanto uma das fases da elaboração do trabalho científico quanto um hábito do trabalhador intelectual e também um tipo de pesquisa, chamada pesquisa documental, que é complementar a bibliográfica. Marconi e Lakatos (2012, p. 44) de certo modo, concordam com tal posicionamento e antecipam que a pesquisa bibliográfica pode “ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”. Gil (2011, p. 50) lembra que “há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”, como é o caso de muitos dos estudos exploratórios.

Para este último autor, a semelhança da pesquisa bibliográfica com a pesquisa documental é notória, mas enquanto estase vale de materiais ainda não submetidos a análise, a pesquisa bibliográfica utiliza contribuições de distintos autores sobre o assunto, ou seja, a documental trabalha com fontes primárias e a bibliográfica com fontes secundárias.

Em que pese a contribuição desses autores, é impossível ignorar a contribuição decisiva de Bakhtin (1992a, 1992b), em respeito à constituição enunciativa do *corpus* de estudo – enquanto discursos, mesmo porque o autor compele a que se perceba e assuma o discurso em sua plenitude constitutiva, no contexto da filosofia da linguagem, isto é, como “síntese de múltiplas determinações, relações e vozes” (Vasconcelos, 1996, p. 35).

As categorias emergentes da problemática de estudo:

As categorias emergentes da problemática de estudo são: (a) trabalho docente e (b) discurso – que possuem as características comuns de serem – em maior ou menor proporção, ambíguas, polifônicas, cujo significado depende do lugar de dizer do enunciante. Provisória e inicialmente elas são concebidas nos seguintes termos:

(a) Trabalho Docente. Etimologicamente, a palavra trabalho significa *tripalium*, que remete a aparelho de tortura humana, ou lugar para ferrar animais. Mas trabalho é também mediação básica da existência. Por isso tem um sentido negativo, interligado a prisão, constrangimentos, exploração, labuta, degradação e outro sentido positivo (marca distintiva entre homem e animal, manutenção da vida, conforto, bem estar, reconhecimento no processo e no produto do próprio esforço). Entendido como atividade fundamental enquanto prática produtiva através da qual os trabalhadores da educação, em especial os docentes proveem os meios de sua subsistência. Assim é ainda Severino (1993, 1994) quem nos inspira a conceber o trabalho como categoria fundamental, além de assinalar certa analogia deste com enunciado ou texto. Severino (1993, p. 20) concebe o trabalho (em geral) como condição básica para prover os meios do existir e sobreviver humano, ou seja, como “a primeira forma de práxis dos homens”. Em círculo de três divisores idênticos o autor ilustra as três esferas integradas e remissivas da existência humana, duas das quais se instauram a partir da Prática Produtiva do

trabalho, quais sejam: Prática Social e Prática Simbolizadora. Sobre o universo de nosso interesse, cumpre retomar o discurso do autor que diz: “Pelo trabalho os homens interferem na natureza com vistas a prover os meios de sua existência material, garantindo a produção de bens e a reprodução da espécie” (Ibidem, p. 26). Severino (1994, p. 60) retoma o assunto chamando a atenção para três significados sobre trabalho e educação - que é “uma forma de trabalho, prepara para o trabalho e se faz mediante atividade de trabalho”. Analisando a questão do educador no mundo do trabalho, o autor puxa uma epigrafe lembrando formulação de Mariano Enguita que diz:

“as condições de vida e trabalho dos professores não são as dos estivadores ou dos operários da indústria automobilística, mas isso não deve impedir de ver que, como categoria, os docentes encontram-se submetidos a processos cuja tendência é a mesma que para a maioria dos trabalhadores assalariados: a proletarização” (Enguita, Apud Severino, 1994, p. 87).

Ao falar da relação entre prática ou trabalho docente com a Didática diz que hoje, ela

“é vista e compreendida (...) de maneira mais abrangente: ela estuda o processo do ensino em seu conjunto, envolvendo (...) princípios, finalidades, condições, meios, conteúdos e métodos. Dessa forma ela se articula intimamente com as demais disciplinas e áreas, partindo da premissa que trabalhar no campo educacional pressupõe (...) mas também uma sólida formação teórica. Isso implica fornecer a esse profissional uma visão globalizadora da realidade histórico-social em que desenvolverá seu trabalho e dos educando como sujeitos históricos e sociais e da própria natureza de sua função nesse contexto” (SEVERINO, 1994, p.91).

E completa: “a esta altura é bom relembrar que o objetivo essencial da educação, a sua intencionalidade básica, numa sociedade historicamente determinada, é inserir os educandos no tríplice universo de suas mediações histórico-existenciais” (Ibidem, p. 92).

(b) Discurso. Assumido, aqui, como arena de contradições, que “sempre se molda a forma de enunciado e pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma” (Bakhtin, 1992b, p.293), pois é nessa condição material de discurso escrito, que facilita ao leitor perceber e assinalar o *discurso citado* e o *contexto narrativo* onde vibra a “entonação expressiva, graças ao contexto que envolve o discurso do outro, graças a situação transverbal”. (BAKHTIN, 1992b, p.318), que o envolvem e impregnam semiótica e semanticamente. Sob a mesma inspiração teórica, a análise do discurso aqui passa a ser concebida como mediadora de um novo conhecimento, de uma releitura, tal como sugere Freire (1996), isto é, “a análise discursiva na perspectiva dialógica é essencial para produzir práxis libertadora na educação cotidianamente”.

Interligam-se aqui tendências políticas de modo sintonizadas, a concepções (explícitas e/ou cifradas) de como os escritores se manifestam acerca da categoria central deste estudo, qual seja, *trabalho*. É que são tomadas aqui, também, como partes integrantes dos discursos

enunciados, uma vez que – nos termos de Bakhtin (1992a, p. 42) as “relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre os indivíduos”, sendo possível discernir as suas colorações ideológicas, políticas – antagônicas ou não ao hegemônico instituído.

Em atenção a natureza discursiva do *corpus*, é dever de ofício do analista tratá-la como tal e, neste sentido, utilizamos as orientações categóricas de análise do discurso propostas por Bakhtin (1992a, 1992 b, p. 293) ao afirmar que “o discurso se molda sempre à forma de um enunciado que pertence ao sujeito falante e não pode existir fora dessa forma”, ainda que se mantenha em permanente relação com o enunciado de outrem, para que possa ser materializada como enunciado. Tal como o texto e o enunciado o discurso envolve e congrega, concretamente, “o embate entre *discurso citado* e *contexto narrativo*, refletindo e refratando o sistema da língua e, sobretudo, a dinâmica da inter-relação social dos indivíduos na comunicação ideológica verbal”. (Bakhtin, 1992a, p. 148).

A relevância do presente estudo pauta-se na presunção de que possa contribuir para o estado do conhecimento sobre tema de grande relevância para melhor compreender o trabalho docente no contexto da escola “moderna” e assim buscar os sentidos que tais discursos emprestam ao objeto temático deste estudo; entendendo os sentidos como feixes de relações intertextuais. A expectativa é, no mínimo, reativar o debate sobre o complexo e polêmico tema trabalho docente, dentro de uma óptica que considere múltiplas dimensões, vozes e relações nele imbricadas.

O texto resultante do empreendimento de pesquisa analítico-discursiva foi organizado em duas seções integradas a lógica discursiva, no esforço de alçar distintas dimensões presentes no discurso. A primeira delas focaliza as vozes dos sujeitos das/nas enunciações, demarcando os seus lugares (profissionais) de dizer, suas fontes de referência teórica, a quem presumem como interlocutor/destinatário (social) e o seu dizer (o conteúdo & forma do que dizem). A segunda seção discute o contexto narrativo, ou seja, as *condições de produção* que permitem/proíbem que digam o que dizem e como dizem, tangenciando a arena política que tais discursos instauram. Sucedem, então, as considerações conclusivas e as Referências.

Vozes dos Sujeitos dos/nos Discursos

A partir de lugares formativos de dizer e das respectivas fontes enunciativas de referência teórica, dos sujeitos a quem se dirigem ou presumem como interlocutores/destinatários (individuais & social), bem como do conteúdo & forma de seu dizer (o que dizem & o modo como dizem) nove autores que, individualmente e/ou em

grupos, produziram quatro estados da arte – trazendo à tona as vozes de 798 interlocutores dialógicos - produtores de estudos sobre trabalho docente. Tais estados do conhecimento são apresentados, com a mediação de fragmentos expressivos especialmente importantes para sinalizar ou explicitar as vozes a seguir trabalhadas discursivamente. Foi apresentada uma síntese dos excertos contemplados no quadro apresentado como Anexo Único.

O primeiro estudo foi realizado por Caldas (2010) compreendeu 957 (novecentos e cinquenta e sete) trabalhos indexados em bases de dados e, desse conjunto de títulos, condições de trabalho docente ocupou o segundo lugar com o quantitativo de **221** (23,2%) deles; tendo coberto o período de 1990 a 2010. A intenção era “sintetizar as principais tendências de pesquisa nos estudos sobre trabalho docente” (CALDAS, 2010, p.353).

A autora informa que tais estudos falam sobre condições de vida e trabalho dos professores, articulando ou incluindo categorias complementares tais como questões sobre saúde, ritmo de trabalho, estresse, *burnout*, rotina, relações interpessoais, controle, fiscalização, salários, pressões sociais; bem como identidade e representação social, concepções e percepções docentes sobre seu trabalho, condições de saúde, condições externas e disposições internas, e mais: felicidade e bem estar, abandono do trabalho e condições de trabalho. Também “há referência a questões de gênero, análise da carreira, estratificação, prática docente, conexões entre teoria e prática, aferição de desempenho e efetividade dos cursos” (ibidem, p.362). A autora conclui evidenciando preocupação com tamanha dispersão falta diálogo entre os campos de saber e invoca Kuenzer, ao dizer:

Faz-se necessário (...) caminhar para a articulação mais orgânica do conjunto do conhecimento sobre trabalho docente que incorpore (...) a complementarização de campos de saber, o rigor científico e a articulação com a prática social, integrando, dialeticamente, “parte e totalidade, concreto e abstrato, objeto e sujeito, lógico e histórico, conteúdo e forma, pensamento e realidade”. (KUNZER, 1998, Apud CALDAS, 2010, p 364)

O segundo trabalho foi produzido por Brzezinsk & Garrido (2007) abarcou dados sobre a produção de vinte e três dos cinquenta programas de pós-graduação, totalizando 792 (setecentos e noventa e dois) títulos, dos quais a maior frequência 263 (36%) convergiu para a categoria trabalho docente. Cobriu o período de 1997 a 2002.

A pesquisa sobre “práticas docentes e escolares” é parte de um estudo mais amplo sobre o grande tema “formação dos profissionais da educação” e busca aprofundar a análise sobre “trabalho docente” - categoria de maior frequência entre sete envolvidas no estudo inicial. Esta foi classificada, pelas autoras, em três grupamentos de estudos correlatos compreendendo: (a) *práticas docentes e escolares*, tangenciando questões sobre rotinas, hábitos, modos de ser da cultura escolar, seus problemas e contradições, buscando desvelar a

complexidade e os desafios que o ato de ensinar e o contexto colocam aos professores; (b) *representação dos professores*, onde foram encontradas concepções docentes sobre conteúdos das disciplinas que ministram, significado de ser professor, reação da disciplina com a sociedade, questões de ensino, aprendizagem, avaliação e intencionalidades das práticas pedagógicas, além de desafios vividos na atividade docente, processos de construção de saberes e fazeres docentes confrontados com aprendizados de formação inicial, e mais: mudanças vividas decorrentes das reformas educacionais e da introdução das tecnologias da informática nas escolas; e (c) *práticas docentes inovadoras*, abarcando experiências desenvolvidas em sala de aula, por iniciativas individuais de pesquisadores e institucionais – em respostas a problemas de aprendizagens e introduzindo mudanças relativas a reformas educacionais ou uso de tecnologias da informática.

Em cada subcategoria analisada as autoras analisam a dispersão temática, metodológica e a abrangência dos níveis ou segmentos do sistema educacional – Básico e Superior, com os quais os trabalhos analisados se envolvem. Paralelamente, vão realizando avaliações do grupo de estudos analisado e vão lançando novas questões reflexivas sobre estes. Suas considerações finais são instigantes, ao dizerem:

Comparando com o estado do conhecimento no período 1990-1996 houve uma mudança de eixo nos objetivos pesquisados, pois a produção sobre trabalho docente foi muito maior do que formação inicial, categoria absolutamente predominante no estudo anterior. (...) O ensino superior também aparece como uma nova área de pesquisa, na medida em que amplos setores da Academia começam a se preocupar com a qualidade da prática docente dos professores, embora ironicamente, a questão do ensino seja ainda nas licenciaturas um tema silenciado. (BRZEZINSK & GARRIDO, 2007, p. 79)

Prosseguem Brzezinsk e Garrido (2007, p. 79-80) com uma avaliação geral e final da área, ao enunciarem:

Por fim, nos atrevemos a afirmar que começamos a ter uma cultura de pesquisa. Um bom número revela o compromisso dos autores com a investigação, com o referencial teórico densamente tecido e com o objeto de pesquisa bem definido, ainda que seja surpreendente, em alguns trabalhos, a dificuldade dos autores para descrever com clareza e completude a metodologia de pesquisa.

O terceiro estado da arte foi produzido por Marcondes, Leite & Leite (2015) abarcou o conjunto de 74 setenta e quatro títulos, apresentados no GT Didática, nas Reuniões Anuais da ANPEd de 2004 a 2008, dos quais apenas 9 (nove), ou seja, 12,2% focalizavam a categoria trabalho docente dentro da categoria profissionalização. Compreendeu os anos 2004 a 2008.

Esta pesquisa é originada do incômodo com a consolidação da Didática prescritiva e “visa a contribuir para a necessária problematização da dimensão propositiva” (Marcondes, Leite & Leite, 2015, p. 1) da produção nesse campo e quis ver, também se a dispersão

temática se confirmava ou não no estudo. Ao longo da análise de todo o trabalho é possível observar o registro do tema de interesse deste estudo, qual seja, trabalho docente, em declaradas articulações com outros eixos como, por exemplo: ações docentes, práticas docentes, trabalho acadêmico, atividades, práticas pedagógicas, ensino, práticas do professor, relações de trabalho, práticas cotidianas, práticas significativas. A análise realizada pelas autoras possibilitou-lhes dizer que:

(...) na maior parte dos casos tratados, um claro compromisso com a qualidade e a democratização da prática pedagógica. (...) embora se reconheça que os trabalhos apresentados no GT Didática não esgotam o quadro de pesquisas realizadas neste campo, eles foram aqui considerados representativos da sua produção acadêmica recente, e pretendemos com a sua problemática, ter colaborado para o debate autocrítico que todos esperamos que se mantenha em permanente renovação na reflexão didática (MARCONDES, LEITE & LEITE, 2015, p. 16).

O quarto estudo, produzido por Gatti, Sá Barretto e André (2011), abrangeu estratégias diversificadas de pesquisa, para além de um estado da arte – que trouxeram a tona outros estados da arte anteriores, sobretudo os realizados sob a coordenação de Marly André, e Gatti & Nunes além de outras interlocuções teóricas citando: Tedesco, Imberon e Vaillart. Assim, o *corpus* de estudo envolveu, além de outros materiais, também estudos e pesquisas contidos em Bancos de Teses e Dissertações, de estudos e pesquisas realizados no País e no exterior. Considerando que a pesquisa não informou o número de estudos com os quais dialogou, efetuamos a contagem de cada uma das “Referências Bibliográficas” que totalizou 235 textos – de distintas procedências autorais, incluindo sujeitos - individuais e em grupos, além de diferentes sujeitos institucionais.

O trabalho abrangeu um total de 178 (cento e setenta e oito) municípios brasileiros, com mais de 150 mil habitantes, com estudos de caso realizados em 5 (cinco) Secretarias Estaduais e 10 (dez) Secretarias Municipais de Educação. A intenção da gigantesca pesquisa nacional era revelar a dinâmica das políticas docentes no Brasil, que impactam sobre o trabalho cotidiano na escola, de modo especial as condições de trabalho docentes. Logo no início deste estudo as autoras afirmam:

A preocupação com a educação e em decorrência, com a formação de professores e as suas **condições de trabalho** aparece como uma questão importante na sociedade em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais, considerando os novos ordenamentos estruturais no mundo contemporâneo. (GATTI, SÁ BARRETTO E ANDRÉ, 2011, p. 13, grifo nosso).

De fato, ao longo do trabalho as autoras, recorrentemente, explicitam informações e preocupações relacionadas à *formação e trabalho do professor, condições de formação e de trabalho docente*, bem como sobre *formas de organização do trabalho escolar*, para o necessário apoio ao *trabalho docente*. É que, segundo as autoras o objetivo do trabalho era

(...) levantar e analisar compreensiva e integralmente, políticas voltadas aos docentes no Brasil. (...) mapear e analisar as políticas relativas a formação inicial e continuada; a carreira e a avaliação docentes; e os subsídios ao *trabalho docente*, visando a melhoria do desempenho escolar dos alunos. (GATTI, SÁ BARRETTO E ANDRÉ, 2011, p. 20).

A análise destas quatro formas de organizar e explicitar a produção discursiva sobre trabalho docente possibilitou fazer duas observações correlatas emergentes. A primeira concerne a uma “gangorra” nos temas e subtemas que abordam questões relativas ao professor, aliás, assinalado por todos os estados do conhecimento discutidos, nos quais ora aparecem como maior preferência entre os autores a formação (inicial e continuada), ora a questão do trabalho docente - com todas as colorações e dimensões possíveis em ambas as categorias analíticas, face a distintos contextos enunciativos determinantes; o que acaba por reforçar a ideia de dispersão temática, ainda que não se possa ignorar que os objetos discursivos e não-discursivos, por mais simples que possa parecer são sempre complexos, ou seja, constituído de múltiplas dimensões constitutivas.

A segunda observação constitui uma síntese da primeira, nos seguintes termos: Estados da arte que tomem por objeto temático a “questão do professor” sejam quais forem os problemas ou fatores deles determinantes, seus objetivos, suas referências teóricas e metodológicas, suas fontes, seus *corpus*, suas periodicidades, suas classificações acabam convergindo, enfaticamente, para “formação e trabalho docente”, talvez porque *formação* seja condição de possibilidade do estado de ser e estar professor na sociedade atual e *trabalho* é condição de vida existencial do homem no planeta terra; ou porque “o saber é instrumento adequado e necessário ao trabalho e, sem ele os sujeitos ficam privados de condições fundamentais para o exercício”, tal como adverte Severino (1994, p. 90).

Contexto Enunciativo ou Condições de Produção

Trazer à tona as condições de produção ou forças sociais e políticas sob as quais tais vozes puderam se manifestar dizendo, interdizendo ou silenciando - o que e como dizem -, requer que se percorram tempos, lugares, acontecimentos e outros personagens na área determinante do que se fala e/ou cala, pois esta é determinante em última instância. Assim, o contexto narrativo do discurso situa-se no território das relações entre infra e superestrutura, quer o suposto autor do discurso tenha ou não consciência disso. Sobre o assunto Bakhtin (1992a, p.42) explica:

As relações de produção e a estrutura sócio-política que delas derivam determinam todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Por sua vez, das condições, formas e tipos de comunicação verbal derivam tanto as formas como os temas dos atos de fala.

Portanto, a realidade em suas distintas dimensões é que possibilitam a formação dos signos linguísticos – que sempre se fazem acompanhar de um índice de valor ideológico de natureza interindividual. Neste sentido, o *contexto narrativo* sendo determinante, engloba o *discurso citado*, (com o qual o discurso citado mantém relações dinâmicas, complexas e tensas) e remete ao momento constitutivo do que foi enunciado.

A tensão entre *discurso citado* e *contexto narrativo* é função da posição social que ambos ocupam no campo perceptivo valorativo do enunciante que se manifesta. A tensão entre ambos, segundo o mesmo autor, pode seguir duas orientações básicas: (a) numa é evidenciada a ofensiva (ou acatamento) do *contexto narrativo* ao *discurso citado*, onde o contexto narrativo invade e desfaz a estrutura compacta e fechada do discurso citado, apagando suas fronteiras, pois o autor o presume e infiltra suas réplicas, interações, comentários, humor, ódio, encantamento ou desprezo ao discurso citado; e (b) a outra orientação predomina a ofensiva do *discurso citado* ao *contexto narrativo*, onde aquele é preservado em sua integridade e o autor sobreleva o discurso citado e o protege de infiltrações. Desta maneira, a primeira posição é própria do autor dialogicamente atento e crítico a relação *contexto narrativo* e *discurso citado*, enquanto a segunda posição expressa um autor que se mantém contemplativo, alheio ao *contexto narrativo presente no discurso* e se volta como protetor dialógico do *discurso citado*.

A partir desta perspectiva analítica, nesta parte do trabalho, volvemo-nos para o discurso citado sobre trabalho docente, com o objetivo de perceber neles que tendência discursiva nele parece manifestada: se a tendência crítica ou a tendência contemplativa.

Considerando que já foram identificados e destacados excertos dessas produções remetemos a um quadro-síntese do discurso dos autores que entretecem os já aludidos estados da arte, para facilitar a análise das tendências discursivas presentes nestes artefatos, através do quadro seguinte.

Quadro Único
Posicionamento Discursivo de Autores que Fizeram Estados da
Arte sobre Trabalho Docente, no Período 1990 a 2011

Estudo A
Fonte: Estado da Arte produzido por Caldas (2010), que abrange trabalhos Indexados em Bases de Dados, de 1990 a 2010.
Resumo: Contemplam as tendências da pesquisa sobre trabalho docente, a partir de resumos de trabalhos indexados nos últimos 20 anos (1990-2010), totalizando 221 registros autorais sobre trabalho de professores.
A autora informa que tais estudos falam sobre condições de vida e trabalho dos professores , mas articulando ou incluindo categorias complementares tais como questões

sobre saúde, ritmo de trabalho, estresse, *burnout*, rotina, relações interpessoais, controle, fiscalização, salários, pressões sociais; bem como identidade e representação social, concepções e percepções docentes sobre seu trabalho, condições de saúde, condições externas e disposições internas, e mais: felicidade e bem estar, abandono do trabalho e condições de trabalho. Também “há referência a questões de gênero, análise da carreira, estratificação, prática docente, conexões entre teoria e prática, aferição de desempenho e efetividade dos cursos” (p.362). Assim, a autora conclui evidenciando preocupação com tamanha dispersão e falta diálogo entre os campos de saber. Quando reitera uma fala de Kuenzer para evidenciar a necessidade de que a produção escrita sobre palavras que tenham a ver com trabalho docente, demanda por uma articulação orgânica dos textos que abarcassem também: “rigor científico e a articulação com a prática social, integrando, dialeticamente parte e totalidade, concreto e abstrato, objeto e sujeito, lógico e histórico, conteúdo e forma, pensamento e realidade” (p. 362), está sinalizando que a produção discursiva analisada sintoniza-se a *tendência contemplativa*, portanto, desprovida de criticidade ou desencarnada das suas relações com o *contexto enunciativo*, isto é assume e protege o Discurso citado em detrimento do contexto enunciativo.

Estudo B

Fonte: Estado da arte produzido por Brzezinsk, & Garrido (2007), que abrange Teses e Dissertações produzidas 1997 a 2002.

Resumo: Abarca dados de 23 dos 50 programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, credenciados pela CAPES, no período 1997 a 2002, constituindo recorte de estudo mais amplo. Trabalha com 268 títulos sobre trabalho ou práticas docentes.

As autoras falam de uma dispersão temática, metodológica e a abrangência dos níveis ou segmentos do sistema educacional - Básico e Superior - presentes nos trabalhos analisados e finalizam com uma análise comparativa da produção escrita analisada com o estado do conhecimento no período 1990-1996, registrando mudança de eixo nos objetivos pesquisados, pois a produção sobre *trabalho docente* superou a produção sobre *formação inicial*, absolutamente predominante no estudo anterior. Assinalam, também a emersão de uma nova área preferencial de estudos no âmbito da ANPEd, qual seja o ensino superior e numa avaliação final as autoras suspeitam, fortemente, de que começamos a “ter uma cultura de pesquisa. Um bom número revela o compromisso dos autores com a investigação, com o referencial teórico densamente tecido e com o objeto de pesquisa bem definido, ainda que seja surpreendente, em alguns trabalhos, a dificuldade dos autores para descrever com clareza e completude a metodologia de pesquisa”.(p. 80).Portanto, neste caso, o estado do conhecimento parece descolar o contexto narrativo, pois fica preso ao discurso citado, sem referência ao contexto com o qual a produção analisada se relaciona e sintoniza, isto é revelador da presença da *tendência contemplativa* também no estado da arte.

Estudo C

Fonte: Estado da arte produzido por Marcondes, Leite & Leite (2015), que abrange textos apresentados em Reuniões Anuais de ANPEd de 2004 a 2008.

Resumo: Abrange a produção apresentada no GT Didática das Reuniões Anuais da ANPEd, da qual 9 (nove) títulos contidos em “profissionalização”, sobre: ações práticas, prática do professor, relação de trabalho, práticas cotidianas, práticas significativas.

Da análise realizada pelas autoras emerge o registro da presença, quase geral, de um claro compromisso com a qualidade e a democratização da prática pedagógica, sendo esta produção considerada como representativa da produção acadêmica recente (p.16). Ainda

que a categoria democratização remeta, diretamente, ao contexto enunciativo, interligada ao estado de direito vigente no momento da produção dos textos analisados, as autoras não aprofundam tal perspectiva e suas análises, no máximo, tangenciam tal assunto, ao destacarem “relações de trabalho” como uma das categorias encontradas nos discursos analisados, mas sem maiores construções articuladas a dimensão determinante deste contexto. Mesmo que as autoras do trabalho tenham indicado a intenção de que com ela tenham “colaborado para o debate autocrítico que todos esperamos que se mantenha em permanente renovação na reflexão didática”, ao que parece, esse estado da arte também prende-se ao discurso citado, cedendo largo espaço a dimensão contemplativa e secundarizando o contexto narrativo, do qual poderia ter se enriquecido enormemente.

Estudo D

Fonte: Estado da arte produzido por Gatti, Sá e André. (2011). Abarca, além de estados da arte, textos evidências reais sobre política de formação e trabalho docente.

Resumo: Trata-se Relatório de Pesquisa realizada sob encomenda do MEC, UNESCO, CONSED, E UNDIME, busca revelar a dinâmica das políticas docentes no Brasil que impactam o trabalho cotidiano na escola Básica. Não informou o número de estudos com os quais dialogaram, compelindo-nos a efetuar a contagem das “Referências Bibliográficas”, que totalizou 235 textos – de distintas procedências autorais, incluindo sujeitos - individuais e em grupos, além de diferentes sujeitos institucionais.

Ao longo do trabalho as autoras mantem interlocução com textos e contexto enunciativo, atentas ao diálogo com as **condições de trabalho**, como “questão importante na sociedade em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais, considerando os novos ordenamentos estruturais no mundo contemporâneo” (p, 13). Expressam suas preocupações com *formação e trabalho do professor, condições de formação e de trabalho docente*, bem como sobre *formas de organização do trabalho escolar*, para o necessário apoio ao *trabalho docente* de maneira absolutamente sintonizada com tais ordenamentos do contexto narrativo, em que pese ser uma pesquisa encomendada e financiada por órgãos detentores de poder estruturante “no País e no mundo ocidental contemporâneo. A partir da pesquisa dizem as autoras que (...) e pelas análises deste estado da arte podemos dizer que há uma crise na formação (...). Falta uma política voltada aos currículos formativos de professores” (p. 259). Mais adiante a pesquisa vai direto à realidade concreta sobre a qual dizem as autoras: “A evidência empírica reforça a argumentação segundo a qual boa parte das condições que dão sustentabilidade às práticas docentes que conduzem a aprendizagens significativas dos alunos da educação básica depende grandemente das definições da política educacional, dos estilos de gestão e das culturas organizacionais instituídas” (263). Fazem outras remissões a aspectos como, por exemplo, valorização profissional do magistério e, em função de todo o percurso feito na pesquisa as autoras finalizam o texto dizendo: “(...) procurou-se apontar aspectos que devem merecer atenção mais acurada, para que o impulso dado à preocupação com docentes e seu trabalho não se perca, em função de dificuldades de percurso, (...) e de desconsideração dos processos formativos e pedagógicos, necessários à qualificação profissional dos professores para a educação básica” (p. 267). Ter considerado toda a complexidade do objeto de estudo foi determinante para que as autoras se defrontassem com o *discurso citado* e o *contexto narrativo* sem negligenciar a este ou aquele componente da comunicação verbal interativa.

Essa visualização do contexto narrativo presente nestes excertos textuais, nos quatro estados do conhecimento, permite assinalar a emergência de pontos convergentes entre eles, sendo importante destacar três deles:

(a) Nos estudos A, B e D as categorias foram abstraídas dos próprios estudos analisados, enquanto no estudo C trabalha com uma dupla categorização: uma determinada por preocupações determinantes da problemática construída e outra trabalha com categorias abstraídas dos estudos, tal como nos estudos anteriores. Neste sentido, não passou despercebido dos produtores desses estados do conhecimento a diversificação, pulverização ou dispersão de categorias em geral e, quando se trata do tema trabalho docente, a polifonia se instaura, pois neste é aglutinado um conjunto de termos, expressões ou categorias afins, dificultando a compreensão de seu significado, a exemplo de: adversidades, atuação em sala de aula, baixa remuneração, burnout, cobrança, condições de emprego docente, condições do professor, condições de saúde, didática, ensino de, ensino, exercício docente, falta de recursos, intensificação da jornada, prática didática, prática do professor, prática docente, prática pedagógica, prática reflexiva, prática(s), práticas cotidianas, práticas significativas, práxis, precariedade, pressão por resultados, profissionalização, relações de trabalho, ritmo de trabalho, saberes de prática, sobrecarga, teoria & prática, entre outras. É como se o conceito trabalho não estivesse devidamente esclarecido, no âmbito da área educacional.

(b) Esta indefinição sobre o conceito “trabalho” se interliga a outro problema: as especificidades próprias de cada segmento do sistema educacional que não são levadas em consideração da mesma maneira, nos quatro estados da arte, tornando difícil assumir tais estudos como objetos enunciativos de mesma natureza, pois é como se estivéssemos comparando os incomparáveis.

(c) De maneira similar, a heterogeneidade nas concepções teórica e teórico metodológicas dos estudos - que se tornaram objeto de análise nos estados do conhecimento, interliga-se a heterogeneidade na concepção e no domínio teórico sobre filosofia da linguagem discursiva, levando a desconsideração da natureza discursiva do *corpus* com o qual cada autor trabalha. Isso acaba compelindo a que não se dando conta do texto como síntese de determinações relações e vozes, como bem sugere Bakhtin (1992 a, 1992 b), acabem por fazer análises *contemplativas* em detrimento das análises *críticas, radicais, totalizantes*, o que acaba sendo refletido/refratado nos estados da arte que os analisa, pois não se pode indicar que se viu aquilo que está ausente do objeto analisado.

Vale supor que as críticas feitas - a partir de distintos lugares formativos e profissionais de dizer, por Freitas (1995), Kuenzer (1998, 2005), Alves (2006 e 2007), entre

outros, aos estudos na área da Didática, de certa maneira, reforçam as constatações deste estudo, realizado a luz da filosofia da linguagem bakhtiniana.

Em que pesem tais limitações ou restrições, ao realizar o presente estudo tornou-se devedor das relevantes contribuições destes quatro estudos, sem os quais teria sido impossível construí-lo como um *meta-estado da arte*.

Considerações Conclusivas

A aproximação possível, dos sentidos dos discursos acerca do tema objeto deste estudo, permite fazer (algumas) inferências relacionadas aos delineamentos inicialmente feitos nesta pesquisa, concernente às maneiras como o trabalho em geral se relaciona com o trabalho docente, onde se buscava uma clara compreensão sobre distintas apreensões teóricas, feitas por autores diversos, em seus discursos acerca da relação trabalho em geral e trabalho docente.

As condições de produção deste texto compeliram a realização de um novo recorte e, intencionalmente, a enunciação inicial de suas questões e objetivo, não foi alterada, para ilustrar o caso de como o *contexto* determina o texto ou discurso – naquilo que é dito, interdito (dito- não dito) e silenciado (proibido). Em que pese o referido “não-retoque”, o trabalho permitido pelas condições de produção, cumpriu um importante objetivo, o de ter posto em relevo as vozes de aproximadamente 750 sujeitos que – em níveis distintos de atenção (semiótica e semântica) a natureza constitutiva dos discursos falam e/ou calam sobre tema de grande preocupação e com isso têm o grande mérito de trazer à tona o discurso contemporâneo sobre trabalho docente, (pela óptica de sujeitos integrados a tal tema).

Referências

- ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- ALVES, Gilberto Luiz. O liberalismo e a produção da escola pública moderna. In: LOMBARDI, José Claudinei & SANFELICE, José Luís (Orgs). *Liberalismo e educação em debate*. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- ARROYO, Miguel. Trabalho - Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Educação e Crise do Trabalho*. Petrópolis-RJ: Vozes 1998.
- BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação verbal*. São Paulo; Martins Fontes, 1992a.
- BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo; Hucitex, 1992b.
- BRZEZINSK, Iria & GARRIDA, Elsa. Trabalho docente – mapeando a pesquisa em teses e dissertações brasileiras. In: *Revista Educação & Linguagem*. São Paulo, Ano 10, n. 15. p. 60-81, 2007.

CALDAS, Andréa do Rocio. Estudos sobre trabalho docente. In: *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 10, n. 30, p.353-365, maio/ago. 2010.

FREITAS, Luís Carlos de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus, 1995.

GATTI, Bernardete Angelina, Barretto, Elba Siqueira de Sá & ANDRÊ, Marli Elisa Dalmaso de Afonso. *Políticas docentes no brasil: um estado da arte*. Disponível em <http://gogle.htm>. Acesso em junho, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. Desafio teórico-metodológico da relação trabalho educação e o papel social da escola. In: Gaudêncio Frigotto (org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes. 1998.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani e José Luís Sanfelice (Ogs.). *Capitalismo, trabalho e educação*. São Paulo: Autores associados, 2005.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani e José Luís Sanfelice (Ogs.). *Capitalismo, trabalho e educação*. São Paulo: Autores associados, 2005.

MARCONDES, Maria Inês, LEITE, Miriam Soares et LEITE, Vania Finholdt. A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica. Disponível em <http://gogle.htm>. Acesso em junho, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicação e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 2012.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo; Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1993.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia da Educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994.

VASCONCELOS, Helena Corrêa de. *Des(entre)tecendo o programa de avaliação institucional das universidades brasileira (PAIUB): o des(a)fiio de uma proposta de ponta*. 1996. p. 239f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, 1996.